



Campinas -

3 de Janeiro 1913.

Minha Dindinha

Estamos recebendo a sua carta tão aoidamente esperada, e podemos lhe dizer, minha Dindinha, que o seu desapontamento não foi maior do que o nosso, pois nos foi motivo de muita tristeza partirmos do Rio sem deixá-la.

São compreendemos o "mal entendido" sobre a hora dos trens; ficamos em casa prosa com a nossa mãe, fomos sim, mto bem servidas de chá e bolo, mas isso não nos consola de a não vermos, e lá se perceberemos que não eramos esperadas àquella hora, mas sim mais tarde, para seguir pelo ultimo nocturno.

Amelia já lhe deu noticias da viagem que graças a Deus foi boa - mas o nosso Estevão continua preso com seu resfriamento - e eu não sei como foi também arranjar uma forte tosse que não só me impede de dormir, como ainda perturba o descanso da pobre Dita.

E para não deixar esquecida a sua pergunta sobre os abacaxis, dei que foi uma pequena lembrança de Amelia.

Quanto à outra parte da sua carta, m^{de} Dindinha, não nos trouxe ella a orientação que esperavamos. Você nos diz que Tio Lili não se entender com os seus.

Qual será nossa attitude diante d'elle tendo nós só verbalmente a sua opiniao e a de Cesar, e tambem só verbalmente a promessa de Vauo contra a qual elles já foram, precipitando a construcção do muro?

E o que é que elle vem nós dizer? Parece-me, que se elle recebeu a carta da nossa Vauo e a sua na qual usee che dizia que Vauo permitia que seus biometrinhes pudessem como até hoje do jardim, nada mais ha a ser dito, e o nosso unico desejo é, que seja cumprida essa promessa que nos virá tirar das vistas esse descalçado muro?

Você não calcula, e nem pôde calcular de longe, minha Dindinha, a que tamanho ficou reduzido o jardim, e justamente agora, que Belinha levanta as mãos para os céus, por ter achado uma casa com bom terreno, que permite que os benditos troquem suas perninhas livremente, gozando d'esse beneficio, nós, que não podemos mais offerecer aos nossos filhinhos o Eden que era a nossa Santa Genebra, choramos de ver os privados do que aqui tinham, por bondade de nossa Vauo.

O terreno que existe dando para a rua Marechal Deodoro, não pôde contar, visto que ali se levantará uma casa, e depois de se construir o tal rancho para onde irão as nossas coucas que estavam na antiga escheca, affianço-lhe que ficará reduzido a bem pouca coisa esse jardim.



do qual ainda será retirado um pedaço para
quaradous, etc. Ficarão nesses filhinhos com
um quintalzinho magro de cidade!

Fai para evitar isso, que nos propuzemos a
arrendar todo o terreno; mas sendo nós um
desafeso, não é justo o nosso desejo?

E depois, minha Dindinha, você sabe de
uma coisa? Tudo está feito de tal modo, que
nós não poderemos dar um passo aqui, sem
que de lá nefas, pois jardim e casa — tudo
está completamente devassado! Dá-me a
impressão de que lá cá os camarotes e aqui a
sena.... Que se passará n'este triste theatro?

Não lhe saberei dizer.

Sad entretanto esperancosas, m^ã Dindinha,
as suas palavras; tudo se terminará bem?

Deus assim o queira. Mande-nos Deus uma
solução que nos venha trazer um pouco de sol,
pois estamos todos tristes e preocupados.

Que não corra semelha como começou, este 1913 e
que elle traga a vocês todos, todos, muita
saude e prosperidades sem conta.

Agradecendo minha Dindinha, o seu bom ca-
rinho, aqui mando beijar da creancada,
abraços dos moços, e termino beijando —

che as mães bem como a nossa Vó e che
pedindo que não nos deixem sem notícias.

Da sua afilhadinha mto amiga

Elisa
Belen.